



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A IMPORTÂNCIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO

Glenda Gonçalves Carneiro

UFCAT- PPGEDUC

glendacarneiro@hotmail.com.

Ricardo Eleutério dos Anjos

UFCAT – PPGEDUC

ricardo.eleuterio@ufact.edu.br

GT 11 – Trabalho e Educação, Políticas Educacionais e Formação de Professores

INTRODUÇÃO/DESENVOLVIMENTO/CONCLUSÕES/REFERÊNCIAS

Este texto refere-se a uma dissertação de mestrado em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Catalão, na Linha de Pesquisa “Políticas Educacionais, História da Educação e Pesquisa (auto)biográfica”. A pesquisa tem como objetivo analisar o conceito de transmissão do conhecimento como fundamento da importância política da educação na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. Para atingir esse objetivo, delineou-se os seguintes objetivos específicos: discutir a orientação teórico-metodológica da pedagogia histórico-crítica; analisar o objeto da educação à luz da pedagogia histórico-crítica; analisar a relação entre política e educação à luz da pedagogia histórico-crítica.

Uma das principais características que diferencia os seres humanos dos demais animais é a capacidade de transmitir a cultura às novas gerações. O neurocientista Stanislas Dehaene (2012), em seu livro intitulado "Os neurônios da leitura", asseverou que a transmissão cultural é uma singularidade da espécie humana.

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



O psicólogo russo Alexis Leontiev (1978), nessa mesma linha de pensamento, em seu livro “O desenvolvimento do psiquismo”, afirmou que cada indivíduo aprende a ser um ser humano. Ao nascer, somos equipados com características naturais, mas estas não são suficientes para uma vida em sociedade. É preciso adquirir o conhecimento e as capacidades acumuladas ao longo da história. De acordo com o autor, as gerações passam, mas o legado que construíram é transmitido adiante, permitindo que as novas gerações, através de seu trabalho, enriqueçam e aprimorem essa herança, impulsionando o desenvolvimento da humanidade. Assim, sem a transmissão dos resultados do desenvolvimento socio-histórico da humanidade para as gerações seguintes, a continuidade do processo histórico seria impossível.

Essa mesma ideia é encontrada nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica, quando Saviani (2011) escreveu que a educação é um fenômeno especificamente humano, caracterizado pela produção de ideias, conceitos, valores e conhecimentos que devem ser transmitidos às gerações seguintes, uma vez que tais elementos não se desenvolvem naturalmente no indivíduo e não são herdados geneticamente. Entretanto, a partir do movimento escolanovista, consolidou-se uma visão negativa acerca da transmissão de conhecimentos, frequentemente associada a práticas mecânicas, antipedagógicas e pouco criativas. Esse posicionamento, segundo Saviani (2011), foi retomado pelo neoescolanovismo e incorporado em políticas educacionais contemporâneas, resultando no esvaziamento dos conteúdos escolares e na negação de sua transmissão.

Na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, transmissão de conhecimentos não significa um processo passivo e de coerção para o desenvolvimento autônomo dos alunos. Não se trata, portanto, de uma concepção mecanicista de deslocamento físico de um objeto de um local para o outro, ou da mente do professor para a mente do aluno. Duarte (2021) afirma que a transmissão escolar de conhecimentos sistematizados é uma relação dialética entre duas atividades, a de ensino e a de aprendizagem, mediada pelos conteúdos. Assim, a escola realiza a mediação entre o cotidiano do aluno e as esferas não cotidianas de produções do gênero humano.

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Defender a transmissão de conhecimentos sistematizados não implica para a Pedagogia Histórico-Crítica negar a importância da vida cotidiana. Afinal, todos os seres humanos vivem nesse âmbito, e a sociedade depende de suas produções, como a linguagem, os costumes e as ferramentas de trabalho. Contudo, à medida que as necessidades básicas são supridas, novas e mais complexas demandas surgem, exigindo um desenvolvimento humano mais avançado (Anjos, 2023).

Assim, impulsionados por essas novas necessidades, os indivíduos criam mediações mais elaboradas, transcendendo o cotidiano, para compreender e transformar tanto a natureza externa quanto a interna, de acordo com a complexidade de suas atividades. As objetivações não cotidianas, como a filosofia, a arte e a ciência, fornecem as ferramentas para conduzir conscientemente a vida cotidiana (Anjos, 2023).

Dessa forma, ao considerar que, para a pedagogia histórico-crítica, a importância política da educação reside na transmissão ou socialização do conhecimento, esta pesquisa procura responder à seguinte questão: em que consiste, para essa perspectiva teórica, o conceito de transmissão de conhecimento? A partir dessa questão central, emergem outras indagações relevantes, tais como: em que se difere a transmissão de conhecimentos proposta pela pedagogia histórico-crítica da abordagem oriunda da Escola Tradicional? Como a transmissão de conhecimentos contribui para o desenvolvimento social? Tais questões serão os objetos de análise deste trabalho.

Enquanto procedimento metodológico, esta dissertação parte de uma pesquisa teórico-conceitual alicerçada no materialismo histórico-dialético, a qual seguirá os procedimentos metodológicos propostos por Martins e Lavoura (2018) para pesquisas teórico-conceituais da seguinte maneira: a) Explicitação e síntese primária: Esclarecer os significados dos conceitos presentes nas obras selecionadas e suas inter-relações, buscando uma síntese inicial do material analisado; b) Identificação das ideias diretrizes: Reconhecer as afirmações centrais (asserções) e suas justificativas (razões) nos textos, revelando as relações fundamentais entre asserções e razões nas obras; c) Diferenciação e análise comparativa: Comparar e diferenciar as ideias diretrizes, determinando a importância relativa de cada uma no conjunto da produção

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



do(s) autor(es) em foco; d) Operação de síntese: Integrar de forma racional os dados descobertos no conjunto organizado das produções sobre o tema, oferecendo uma resposta ao problema de pesquisa.

Assegurar o acesso das camadas populares ao patrimônio cultural constitui condição fundamental para a formação humana integral e para o desenvolvimento de uma concepção de mundo que ultrapasse os limites da vida cotidiana. Quando a escola assume essa função, abre caminhos concretos para que os sujeitos participem de maneira ativa e transformadora da vida social. Negar ou minimizar essa função da educação significa reforçar as barreiras que limitam o acesso ao saber e perpetuam as desigualdades. Por isso, reafirma-se a necessidade de uma escola comprometida com o trabalho educativo intencional, capaz de mediar conhecimentos que não estão disponíveis espontaneamente na vida cotidiana.

Sendo assim, espera-se que esta pesquisa contribua significativamente para aprofundar as reflexões acerca da transmissão do conhecimento sistematizado, compreendida como célula fundamental do método e fundamento da dimensão política da educação, intrinsecamente vinculada ao projeto emancipador da pedagogia histórico-crítica. É por meio dela que a escola pode cumprir sua função social, possibilitando a emancipação humana e a construção de uma sociedade que supere a lógica do capital.

Embora nenhuma teoria pedagógica negue a relevância de valores como respeito, afeto e dimensões socioemocionais na formação dos alunos, observa-se que, diante da transmissão dos conteúdos sistematizados que condensam as conquistas históricas da humanidade, muitas correntes pedagógicas demonstram resistência, o que impacta diretamente o trabalho docente. É nesse ponto que a pedagogia histórico-crítica reafirma, de modo inegociável, que a transmissão dos saberes não cotidianos é condição para o pleno desenvolvimento dos alunos em sua máxima possibilidade.

REFERÊNCIAS

ANJOS, R. E. Educação escolar e desenvolvimento do pensamento por conceitos:



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

contribuições da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. **Colloquium Humanarum**. v. 20, n. 1, p. 477–496, 2023.

DAHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

DUARTE, N. A formação omnilateral, transformação social e educação escolar. In: SAVIANI, D.; DUARTE, N. **Conhecimento escolar e luta de classes**: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie. Campinas, SP: Autores Associados, 2021, p. 41-63.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. **Educar em Revista**, v. 34, n. 71, p. 223–239, set. 2018.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

Realização:



Apoio:

